

CONVERSA BREVE

LUTAR OU PERDER

"O alvião do progresso dilacera a paisagem para infundir-lhe vida nova. O martelo esmigalha a pedra para desencarcerar-lhe o espírito de utilidade e beleza.

Que seria de nós outros se falhassem a lição e o sofrimento, nossos beneméritos libertadores?

Rejubila-te, assim, em face das lutas que te visitam o coração.

No clima torturado de um forno, o vaso adquire poder e resistência, sem os quais nunca se habilitaria às glórias do serviço.

Quem goza, despreocupado, na vestimenta da carne, costuma encontrar a realidade em forma de monstro que persegue a vida, todavia, quem aprende na rude escola dos obstáculos, mais tarde surpreende, feliz, a fonte divina da Vida Abundante.

O curso primário da experiência fulminativa reclama flores de consolação, em todas as circunstâncias, mas o aprendiz que avança na senda de paz, da sabedoria, compreende o mistério da dor e aspira a posição do fruto que beneficia a todos, inspirando-se nos elevados propósitos da Providência Inexaurível e reconhecendo que a colaboração diligente com o Mestre é a radiosa meta dos discípulos acordados e vigilantes.

Necessário confiar para merecer confiança, dar para receber, auxiliar para ser auxiliado.

A Lei é tão segura para aquele que cerra aos outros as portas do socorro fraterno, quão generosa para quem estende o coração repleto de amor, no serviço aos semelhantes.

Cada espírito, qual ocorre a cada mundo, possui existência própria, peculiaridades que lhe são inerentes e eflúvios diferenciados entre si.

Por agora, meu amigo, emergindo laboriosamente da selva dos impulsos, caminhamos na direção do Divino, à maneira da corrente de água viva, no rumo do oceano. Imprescindível não fugir ao movimento incessante, centralizando-nos no objetivo.

Toda vacilação é demora.

Toda retenção na angústia é estacionamento ruinoso.

Toda fuga é permanência no vale sombrio."

Emmanuel

A EQUIPE

O SR. MELINDRE

Adeilson S. Salles

Ele chega sorrateiramente e vai envolvendo. De repente, algumas pessoas que nos pareciam tão leais, perdem a nossa confiança, simplesmente por não esposarem os mesmos pensamentos. Outros por mencionarem algo de nossa personalidade, que até entendemos como verdade, mas não temos a coragem de assumir, perdem a nossa simpatia. Outros ainda, com o desejo de nos auxiliar nos dizem: Como você é teimoso! E nós acabamos afirmando peremptoriamente: - Eu não sou teimoso, sou apenas determinado. E dessa forma, nunca aprendemos a ouvir. Estamos sempre prontos à defesa imediata do nosso ponto de vista. É evidente que não devemos ser omissos em situações que pedem determinação. Que tua boca fale: Sim, Sim, Não, Não; nos aconselha o Mestre. **Todavia não podemos olvidar que um dos maiores inimigos dos trabalhadores da seara espírita é o Sr. Melindre: Melindrar-se?! Eu?! Você não me conhece?!**

Quanto trabalhadores da causa e da casa espírita abandonaram tarefas promissoras, por permitirem que o Sr. Melindre os envolvesse. Devemos tomar muito cuidado com esse terrível obsessor, filho pródigo do Sr. Orgulho. Como aprendizes de espírita que somos, não podemos olvidar da vigilância de nós mesmos, ouvindo pacientemente determinadas colocações de nossos confrades que às vezes não nos agradam. Cabe a pergunta: Será que sempre temos razão? Saber calar é precioso recurso para nossa ascensão. Se por ventura as palavras de algum companheiro de ideal nos incomodar, e tal assertiva faltar com a verdade; saibamos calar, e demonstramos através de nosso exemplo, a nossa real posição diante do equivoco cometido contra nós. Abandonar nossa tarefa é antes de tudo, abandonar a nós próprios, perdendo verdadeira ensanchar de aprendermos, e conseqüentemente, evoluirmos em direção ao mais alto. Se hoje nos encontramos investidos de qualquer tarefa nas lides espíritas; não nos esqueçamos que essa oportunidade foi a forma que Deus encontrou de nos dizer que confia em nós. O Sr. Melindre deve ser expulso do nosso meio. O Sr. Melindre é a mais triste confirmação da nossa imperfeição. Ele nos afasta das tarefas, nos separa de verdadeiros amigos (nosso próximo) que nos apontam as imperfeições, e pode nos levar a uma triste fascinação que em estágio avançado poderá descambar para uma infeliz

obsessão. Em todas as tarefas o Sr. Melindre tenta surgir arditamente. Quando nos unimos a qualquer irmão de ideal para a execução de um trabalho que trará benefícios a outrem encontraremos as dificuldades naturais, mais aquelas que nós mesmos criamos:

- a) Não aceitar opiniões que divergem da nossa...
- b) Acreditar que somos infalíveis...
- c) Entender que somos insubstituíveis...
- d) Achar que certos labores só nós podemos realizar...

O Sr. Melindre é astuto, e sabe perfeitamente como nos atingir. Sempre que sentirmos alguma contrariedade profunda e qualquer tipo de animosidade contra alguém, fiquemos atentos, pois aí vem ele buscando minar nossas forças através das portas que o pai do Sr. Melindre, o Sr. Orgulho deixa aberta. Manter estreita convivência com esse Sr. pode nos levar a sofrimentos terríveis. Devemos nos abrigar sob a benção da oração, e fazermos um inventário diário de nossas atitudes. Dessa forma poderemos combatê-lo e trilharmos um caminho mais seguro em busca de nossa redenção. Não deixemos que o personalismo nos envolva e não permitamos que o Sr. Melindre tente nos convencer que somos maiores do que a Doutrina que abraçamos. E quando sentirmos a aproximação do Sr. Melindre não olvidemos o Mestre, que asseverou: *"Aquele que se fizer menor na Terra, será o maior no reino dos céus"*.

O EFEITO E A CAUSA

Richard Simonetti

Relata o evangelista Mateus, no capítulo 26 de seu Evangelho, que em plena madrugada Jesus estava no Getsêmani, um jardim de oliveiras, nas cercanias de Jerusalém, quando chegou o grupo enviado pelos sacerdotes para sua detenção.

O representante do Sinédrio deu a ordem de prisão.

Alguém iniciou violenta resistência, decepando-se-lhe a orelha com uma espada.

Teria sido Simão Pedro, segundo o evangelista João.

Não obstante essa informação, é estranho que Pedro portasse uma arma. Afinal, tanto ele como os companheiros eram orientados por um mestre que ensinava e exemplificava a mansuetude. Mateus, Marcos e Lucas, que também se reportam ao episódio, não identificam o agressor.

Jesus o conteve, advertindo:

— *Guarda a tua espada, pois todos os que pegarem na espada, da espada morrerão.*

Em seguida, segundo Lucas, tocou a orelha do homem e a curou.

Como todos os evangelistas informam que fora decepada, podemos considerar que Jesus operou o primeiro reimplante da História, simplesmente aplicando seu poderoso magnetismo.

Dia virá em que a Medicina empregará recursos semelhantes, substituindo as complexas e trabalhosas técnicas da cirurgia plástica. Interessa-nos particularmente a observação de Jesus, que deu origem ao provérbio *Quem com ferro fere, com ferro será ferido.*

O apóstolo Paulo diz algo semelhante na Epístola aos Gálatas:

Não vos enganeis; Deus não se deixa escarnecer; pois tudo o que o homem semear, isso também ceifará.

Outro provérbio, inspirado nessa afirmativa, adverte:

Quem semeia ventos colhe tempestades.

Há uma relação de causalidade entre o mal que praticamos e o mal que sofremos depois. O prejuízo que impomos ao semelhante é débito em nossa conta, na contabilidade divina.

E pagamos aqui mesmo, afirmam Jesus e Paulo.

Inelutavelmente.

Sobre essa contingência, outro provérbio:

Aqui se faz, aqui se paga.

Alguns aspectos devem ser considerados.

Há quem apronta horrores e morre, sem haver colhido um centésimo dos males que se-meou.

Há quem usa e abusa da espada, no sentido de exercitar a violência. Não obstante tem vida longa e morre de causa natural.

Pior: pessoas de boa índole e caridosas enfrentam situações difíceis, sofrimentos imerecidos. Gente pacífica e prudente morre de forma violenta.

Estaria Jesus equivocado nas suas ponderações?

Evidentemente, não.

Apenas tem sido mal interpretado.

É o que acontece quando deixamos de lado a idéia da Reencarnação, que, associada à Lei de Causa e Efeito, compatibiliza a justiça de Deus com as contingências humanas.

Pessoas que sofrem violências, que enfrentam acerbos dificuldades e atrozes padecimentos, aparentemente imerecidos, estão colhendo o que semearam em vidas anteriores.

Consideremos, entretanto, até para que pos-

samos entender os mecanismos a que estamos sujeitos, que a Lei de Causa e Efeito, que gera o chamado Carma da filosofia hindu, não deve ser confundida com a pena de Talião, de Moisés, que se exprime no olho por olho, dente por dente.

Quando Jesus afirma que quem usa a espada com a espada perecerá ou Paulo proclama que tudo o que semearmos colheremos, reportam-se ao fato de que receberemos de volta todo o mal que praticarmos, em sofrimentos correspondentes, não necessariamente idênticos, o que equivaleria à sua perpetuação.

Mato alguém com um tiro. Alguém atirará em mim. Meu assassino será fuzilado por outro... e assim, sucessiva e indefinidamente, eternizando o mal...

Aprendemos com a Doutrina Espírita que não é assim que funciona a Justiça de Deus.

Se atiro em alguém e ele morre estrebuchando, amanhã posso ter um distúrbio circulatório fulminante que também me levará a estrebuchar, impondo-me dor idêntica à de minha vítima e um retorno à Espiritualidade igualmente violento e traumático.

As sanções divinas não dependem do curso humano.

Todo prejuízo causado ao semelhante provocará desajustes em nosso corpo espiritual, o perispírito, os quais, nesta mesma existência ou em existências futuras, se manifestarão na forma de males redentores.

O fato de haver uma relação de causalidade nos problemas, doenças e dores que enfrentamos —conseqüência de nossas ações— não significa que as causas estejam necessariamente em vidas anteriores.

Muitos males que nos afligem têm origem em nosso comportamento na vida atual.

E há enfermidades, limitações e deficiências físicas que são decorrentes de mau uso, isto é, usamos mal o corpo e lhe provocamos estragos.

Resultado: abreviamos a jornada humana e seremos responsabilizados por negligência em relação à máquina física, que Deus nos concede, por empréstimo, para uma bolsa de estudos na escola terrestre.

Isso acontece particularmente com vícios e indisciplinas que geram graves problemas de saúde.

Alguns exemplos:

- Câncer no pulmão.

Origem — cigarro.

- Cirrose Hepática.

Origem — álcool.

- Infarto.

Origem — sedentarismo.

- Acidentes.

Origem — imprudência.

- AIDS

Origem — promiscuidade.

Quanto ao mal que praticamos contra o semelhante, os reflexos que colhemos em nós mesmos representam apenas parte da conta que nos é cobrada.

Há a questão da harmonização com aqueles a quem tenhamos prejudicado.

Um homem sem escrúpulos seduz uma jovem e a inicia nos perigosos caminhos das drogas.

Depois a precipita na prostituição. Sua vítima compromete-se em desvios lamentáveis, tem uma existência conturbada e acaba desencarnando, vitimada pela AIDS.

Reencarnará com problemas de saúde, vulnerável a influências espirituais, instável emocionalmente, em virtude de seus compromentimentos.

Quem deverá ajudá-la?

Obviamente, o companheiro que a seduziu.

Virá associado a ela, como pai, filho ou mari

SERVIÇO

do. Terá o compromisso de ajudá-la em sua recuperação.

Por isso que a Doutrina Espírita adverte que é preciso muito cuidado nas questões familiares, evitando deserções ou omissões, sob alegação de que determinado familiar não corresponde às nossas expectativas ou perturba nossa existência.

Talvez nosso compromisso maior seja com ele.

Se fugirmos, mais tarde a conta será reapresentada.

O débito será maior.

À medida que evoluirmos, adquirindo condições para definir entre o bem e o mal, o certo e o errado, o caminho reto e o desvio, maior será a nossa responsabilidade. Mais drásticas, portanto, serão as sanções da Lei de Causa e Efeito.

O selvagem que mata e come o inimigo não assume grande compromisso, porque esse comportamento está subordinado ao seu horizonte cultural.

Se fizermos o mesmo, colheremos graves conseqüências, porque já sabemos que isso não pode, não deve ser feito.

O conhecimento da Lei de Causa e Efeito nos permite compreender, em plenitude, a justiça perfeita de Deus.

Sentimos que tudo tem uma razão de ser, que nada acontece por acaso.

Males e sofrimentos variados que enfrentamos estão relacionados com o nosso passado.

É a conta a pagar.

Mas há outro aspecto, muito importante:

Se a dor é a moeda pela qual resgatamos o passado, Deus nos oferece abençoada alternativa — o Bem.

Todo esforço em favor do próximo amortiza nossos débitos, tornando mais suave o resgate.

Se em face de compromissos cármicos tivermos um braço amputado, a prática do bem nos habilitará a perder um dedo apenas.

Se uma grave doença nos deva acometer, refletindo desajustes perispirituais, com o exercício da caridade seremos depurados, aliviando o compromisso.

Se devemos nos harmonizar com o familiar difícil, alguém que prejudicamos no passado, o cultivo do carinho, da compreensão e da tolerância tornará mais tranqüila nossa convivência.

Se o destino impõe que nos vejamos sem o conforto de uma família, em face de nossas omissões no pretérito, exercitando a solidariedade nunca estaremos solitários. Vivemos rodeados pelos beneficiários de nossas ações.

Misericórdia quero e não sacrifício — diz Jesus, lembrando o profeta Oséias (6:6), a explicar que Deus não deseja nosso sofrimento.

Espera apenas que nos convertamos aos valores do Bem, exercitando a lei maior — o Amor.

Quem o faz viverá sempre melhor, débitos aliviados.

Simão Pedro, o grande apóstolo do Cristo, define com precisão o assunto, quando proclama em sua primeira epístola (4:8):

Tende, antes de tudo, ardente amor uns para com os outros, porque o amor cobre a multidão dos pecados.

FONTE

ESPIRITISMO: A NOVA ERA, Richard Simonetti, ed.

JESUS, A IMPOSIÇÃO DAS MÃOS E A FÉ

Jecial Andrade

Espiritismo é o Cristianismo redivivo na sua pureza doutrinária, conforme se constata com o estudo do “O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO”, de Allan Kardec.

Ao reviver a pureza e a simplicidade da Doutrina de Jesus, o Espiritismo cumpriu a promessa contida em João, Capítulos 14, 15 e 16, que diz que haveria um outro Consolador enviado por Deus para nos ensinar todas as coisas e para nos lembrar de tudo o que Jesus havia nos dito.

E foi graças aos ensinamentos dos Espíritos Superiores, através de diferentes médiuns, que o Espiritismo restabeleceu o verdadeiro Cristianismo, baseado no amor a Deus e aos semelhantes, na prática das virtudes, e na acumulação dos tesouros morais e espirituais para a continuidade da vida da alma no Reino dos Céus. Porém, essa base cristã do Espiritismo, consolidada por Allan Kardec em “O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO”, já se encontrava no “O LIVRO DOS ESPÍRITOS”. Na questão 625, Jesus é apontado como “o tipo mais perfeito que Deus ofereceu ao homem para lhe servir de guia e de modelo”. E, Allan Kardec concluiu magistralmente esse ensinamento, ao ter escrito: “Jesus é para o homem o tipo de perfeição moral a que pode aspirar a Humanidade na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ele ensinou é a mais pura expressão de sua lei, porque ele estava animado do espírito divino e foi o ser mais puro que já apareceu na Terra”.

Assim, o Espiritismo, desde a sua origem, adotou Jesus como o modelo e o guia perfeito para todos nós. E o padrão elevado dos ensinamentos e dos exemplos de Jesus serve incontestavelmente, de guia para os homens até os nossos dias.

E, especificamente com relação à imposição das mãos para curar, Jesus deixou-nos exemplos marcantes.

E, o Espiritismo, ao reviver o Cristianismo, fez ressurgir essa prática religiosa baseada na fé, porém, dando-lhe um melhor entendimento, graças à descoberta da mediunidade curadora.

A imposição das mãos praticada por Jesus

O Evangelho contém passagens muito interessantes, que mostram, claramente, como Jesus usava a imposição das mãos para realizar curas ou para abençoar as pessoas. Vejamos alguns exemplos:

“Foram apresentados a Jesus vários meninos, para ele lhes impor as mãos e orar por eles”. Depois de lhes impor as mãos e orar por eles”. Jesus partiu dali”. (Mateus, XIX, 13 a 15).

“Os meninos que foram apresentados a Jesus

foram abençoados por ele, pondo sobre eles as mãos”. (Marcos X, 13 a 16,).

“Em Nazaré, sua patria, Jesus curou alguns poucos enfermos, impondo-lhes as mãos”. (Marcos VI, 1 a 6).

“Um surdo-mudo pedia para que Jesus pusesse a mão sobre ele para o curar”. (Marcos VII, 31 a 37).

“Jairo pediu a Jesus que viesse impor sua mão sobre sua filha que estava a falecer; para que ela ficasse boa e vivesse”. (Mateus, IX, 18 a 26 e Marcos Y 21 a 41).

“O cego de Betsaida ficou curado com a imposição das mãos de Jesus”. (Marcos, VIII, 22 a 26).

“E quando já era posto o Sol, todos os que tinham enfermos de diversas moléstias, lhes traziam. E ele, pondo as mãos sobre cada

um, sarava-os". (Lucas, IV, 40).

"Vendo a mulher que estava possessa dum espírito que a tinha doente havia dezoito anos, e andava ela curvada, e não podia absolutamente olhar para cima, Jesus chamou-a a si, e lhe disse: Mulher, estás livre do teu mal. E pos sobre ela as mãos, e no mesmo instante ficou ereta, e glorificava a Deus". (Lucas, XI, 11 a 13).

Assim, Jesus deixou—nos exemplos maravilhosos de como é possível obter a cura para muitos males físicos, praticando a imposição das mãos.

A fé que cura

Mas, um ponto muito interessante, contido no Evangelho de Jesus, é o do poder da fé para curar; O próprio Jesus atribuía à fé da pessoa a causa para a obtenção da cura. Assim, a fé tornou-se uma importante virtude inerente ao Cristianismo:

"Por que não pudemos nós lançá-lo fora? Jesus lhes disse: Por causa da vossa pouca fé".

"Tendo fé ele que tudo o que disser sucederá, ele o verá cumprir assim".

"Minha filha, tua fé te salvou; vai em paz, e fica curada de tua moléstia".

'A tua fé te curou.

"Erguei-vos, ide, vossa fé vos salvou".

"Se podes crer, tudo é possível àquele que crê".

"Homem de pouca fé, por que duvidaste?"

"Onde, pois, está vossa fé?"

"Seja feito segundo a vossa fé".

Não temais, crede somente

Dessa forma, Jesus nos mostrou o poder da fé, que permite a obtenção de muitas bênçãos e curas espirituais.

O dinamismo da vida que Jesus viveu em contato direto com os seus discípulos, com o povo e com as autoridades religiosas. Isto

exigia que ele agisse de acordo com as circunstâncias e os acontecimentos do momento. Dessa forma, pôde dar provas incontestes de sua missão divina, de sua sabedoria e de sua elevação moral e espiritual, mesmo ante os momentos mais difíceis e imprevistos de sua vida.

E, com relação ao ato de curar, servindo-se das peculiaridades do momento, adotou condutas inéditas, deixando-nos outros exemplos marcantes e inesquecíveis de seu poder espiritual com o toque, a fala, a saliva, a saber:

"Um leproso dizia: Se tu queres, Senhor, bem me podes limpar. E Jesus, estendendo a mão, tocou-o, dizendo:

Quero; fica limpo. E logo ficou limpa toda a sua lepra". (Mateus VIII, 1 a 4,).

"Senhor, dize uma palavra e o meu criado será curado. Então, disse Jesus ao centurião: Vai e seja-te feito segundo creste. E naquela mesma hora ficou são o criado". (Mateus VIII, 5 a 12).

"Jesus na casa de Pedro viu a sogra dele de cama, e com febre. E tocou-lhe na mão, e a febre a deixou". (Mateus VIII, 14 e 15).

Apresentaram—lhe muitos endemoniados. E ele com a sua palavra expelia os espíritos; e curou a todos os enfermos". (Mateus VIII, 16 e 17).

"Levanta-te, toma o teu leito, e vai para tua casa. E ele se levantou e foi sua casa". (Mateus IX, 1 a 8).

"Se eu tocar ainda que seja somente o seu vestido serei curada. E ficou sã a mulher desde aquele momento". (Mateus, IX, 20 a 22).

"Então lhes tocou os olhos, diz encho: Seja feito segundo a vossa fé. E se lhes abriram os olhos". (Mateus IX, 270 31).

Jesus disse ao homem: Estende a tua mão. E ele a estendeu e lhe foi restituída sã, como a outra. (Mateus XII, 9 (112)).

‘Jesus, compadecido deles, tocou-lhes os olhos, e no mesmo instante viram e o foram seguindo . (Mateus XX, 30 a 34,).

‘Jesus tirando-o dentre o povo e tomando-o de parte, meteu seus dedos nos ouvidos dele; e cuspiendo pôs-lhe da sua saliva sobre a língua. E levantando os olhos ao céu, deu um suspiro e disse ‘Abre-te’. E no mesmo instante se lhe abriram os ouvidos, e se lhe soltou a prisão da língua, de sorte que entrou a falar expeditamente”. (Marcos, VII, 31 a 35,).

“E tomando anelo ao cego pela mão, o tirou para fora do povoado, e cuspiendo-lhe nos olhos, tendo-lhe imposto eis suas mãos, perguntou-lhe se tinha alguma coisa. E levantando ele os olhos, disse: Vejo os homens como árvores que andam. Depois tornou—lhe Jesus a pôr as mãos sobre os olhos. E começou ele a ver; e ficou curado, de sorte que via chistintamente tochos os objetos”. (Marcos VIII, 22 ci 25,).

“Ide mostrar—vos aos sacerdotes, e resultou que, enquanto iam pelo caminho ficaram himnos. (Lucas, XVII, 11 a 19,).

‘Jesus lhe disse: Vê; a tua fé te salvou. E no mesmo instante viu e o foi seguindo bendizendo de Deus”. (Luccis, XVIII, 35 a 43,).

“Cuspiu no chão, fez com a saliva um pouco de lodo e esfregou esse lodo nos olhos do cego. E depois lhe disse:

Vai lavar-te na piscina de Siloé (que quer dizer enviado). O cego foi, lavou-se e voltou com vista”. (João, IX, 1 a 7).

Jesus e a delegação do poder de curar aos seus discípulos

Jesus não guardou exclusivamente para si o poder de curar. Jesus fez as seguintes delegações aos seus discípulos:

“Então, convocados os seus doze discípulos, deu-lhes Jesus poder sobre os espíritos **nniindos**, para os expelirem e para curarem todas as doenças e todas as enfermidades”.

(Mateus X, 1 a 9).

“Imporão as mãos sobre os enfermos, e lhes darão saúde”. (Marcos, XVI, 18).

O dom de curar exercido gratuitamente

Mas, Jesus recomendou, ao mesmo tempo, a seus discípulos, que eles exercessem gratuitamente o dom de curar, de ressuscitar os mortos, de limpar os leprosos e de expelir os demônios, conforme abaixo:

“Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, limpai os leprosos, expeli os demônios; dai de graça o que de graça recebestes”. (Mateus X, 8).

Assim, os discípulos de Jesus verdadeiros nada cobram pelas bênçãos que distribuem, pelas curas que promovem, nem pelos trabalhos espirituais que realizam.

A fé em Jesus conduzindo à realização das boas obras Jesus estabeleceu ainda que a crença nele e em sua doutrina permite que seus discípulos realizem as mesmas boas obras ou até maiores, a saber:

“Aquele que crê em mim, fará também as obras que eu faço e fará ainda maiores”. João XIV 12,).

As curas realizadas pelos discípulos de Jesus

E, efetivamente os discípulos de Jesus, mesmo após a sua morte, exerceram a delegação a eles conferida e realizaram muitas curas e muitos milagres e prodígios, que podem ser facilmente constatados em “ATOS DOS APÓSTOLOS”, nos Capítulos 3, 5, 8, 9 e 28.

A atribuição aos modernos discípulos de Jesus

Os modernos discípulos de Jesus, vinculados ao Cristianismo, continuam com

a mesma atribuição lhes foi conferida por Jesus, conforme a seguinte delegação:

“Imporão as mãos sobre os enfermos, e lhes darão saúde”. (Marcos, XVI, 18).

Assim, os adeptos do Espiritismo, doutrina essencialmente cristã, possuem essa delegação de curar com a imposição das mãos, conforme Jesus ensinou.

O entendimento do poder superior de Jesus

O poder superior e extraordinário de Jesus permitia-o curar, com ou sem a imposição das mãos, e realizar muitos fenômenos notáveis, tais como: libertar possessos, ressuscitar mortos, caminhar sobre as águas, transfigurar-se, etc...

Mas, esse poder só ficou bem esclarecido após Allan Kardec ter publicado, no Capítulo XV — Os Milagres do Evangelho de seu livro “A GÊNESE”, uma análise muito elucidadora a respeito da superioridade de Jesus.

Com seus estudos, Allan Kardec concluiu que Jesus detinha uma enorme superioridade espiritual e moral, que o colocava na condição

de mensageiro direto de Deus. Assim, detinha um poder extraordinário e uma autoridade irresistível sobre os homens, os Espíritos, os fluídos espirituais e a matéria densa, permitindo-o realizar os feitos maravilhosos que realizou e é que constam no Evangelho.

Mas, apesar dessa notável superioridade, Jesus estimulou os seus discípulos a realizarem as mesmas obras que ele fazia, concitando—os mesmo a realizarem obras até maiores que as suas, conforme já se ressaltou.

A imposição das mãos com a mediunidade curadora

O Espiritismo desvendou os segredos e os mecanismos das curas espirituais com o descobrimento da mediunidade curadora. Allan Kardec tratou, com maestria, do mediunidade curadora, exercida através da imposição das mãos, em diversas partes de suas obras.

FORTE
TERAPÊUTICA ESPÍRITA, por Geziel Andrade, ed. EME

EMMANUEL E A CIÊNCIA ESPÍRITA

“Mesmo que todos os acontecimentos exteriores conspirem contra nós, permaneçamos fiéis ao trabalho do Senhor, estendendo o bem a todos os que nos cercam, na certeza de que o trabalho, em nome do Senhor, não é em vão”.

“Todos os construtores do aperfeiçoamento espiritual não estão na Terra para vencer no mundo, mas notadamente para vencer o mundo em si mesmos, de modo a servirem ao mundo, sempre mais e melhor”.

DEUS

Celso Martins

A palavra filosofia quer dizer amor da sabedoria, a amizade do conhecimento. Filósofo será, por conseguinte, aquele que é amigo da sabedoria, aquele que tem amor ao saber, tem o manifesto desejo de tudo conhecer, já que a curiosidade faz parte da criatura humana e é a mãe de todas as ciências.

O “LIVRO DOS ESPÍRITOS” é, antes de tudo, um livro de filosofia. Nele são tratadas questões da mais alta filosofia, aprofundando-nos no conhecimento das coisas em suas causas, em seus fundamentos. Tratamos de investigar a origem e a evolução do Universo material e espiritual, a mecânica da harmonia das leis morais que regem a vida e os nossos destinos de seres eternos.

Ora, como ponto de partida “LIVRO DOS ESPÍRITOS” focaliza o problema de Deus. Isto porque repousa sobre este tema todo o edifício de tudo. Nele se concentram todas as causas, todos os começos, todos os fundamentos.

Para onde quer que volvamos nossa atenção, meditando sobre qualquer assunto, estudando este ou aquele fato — a questão de Deus se nos apresenta como que a impor-se soberana, a mais abrangente realidade de toda a Criação.

Deus — o que é Deus?

Tem o homem elementos mínimos bastante para entender um assunto tão transcendente? Pode o homem compreender em sua plenitude o que seja Deus? Há na criatura humana, tão cheia de Ilmltações e condicionamentos, presa ainda a um corpo denso, material, pesado, estando esta criatura sujeita a tantas influências da vida corpórea, há na humana criatura (repito) condições de ela sentir Deus?

Bem, sigamos o caminho inverso. Sigamos caminho oposto e vejamos aonde poderemos chegar. Ao invés de tentarmos penetrar na grandiosidade da existência de Deus, observemos cuidadosamente, tanto quanto nos seja possível, tudo aquilo que nos cerca de maneira mais imediata.

Analiseemos de começo nosso próprio corpo.

Que engenheiro eletrônico elaboraria um computador tão perfeito como nosso cérebro, com seus 10 bilhões de neurônios?

Que engenheiro civil projetaria uma estrutura metálica tão coordenada como o nosso esqueleto?

Que arquiteto superdotado modelaria com igual perfeição as nossas formas muscula

res?

Que técnico em hidráulica por mais inteligente que fosse organizaria um sistema de canalização como o aparelho circulatório, as artérias, as veias, os capilares e o coração?

Que técnico em sonoplastia e gravação montaria um aparelho de som como a fonação humana e um registrador de vibrações como o ouvido?

Que técnico em telecomunicações faria os circuitos perfeitos do globo ocular?

Que químico coordenaria as reações que se processam ao nível do estômago, do fígado, do pâncreas, dos rins, dos intestinos?

Que homem, que taumaturgo insuflaria o sopro da vida na argila de que se compõe o corpo humano para formar outro homem?

Que máquina copiadora reproduziria uma replica do organismo como ocorre no ventre materno ao longo dos 280 dias da gravidez?

Aí mesmo em seu próprio corpo tem o homem o dedo de Deus indicando a existência de um saber infinito e de um poder supremo, de uma inteligência superior às fraquezas e vaidades do homem, regendo o destino das criaturas.

Analiseemos o nosso planeta.

Que geômetra desenharia a planta de sua

estruturação geológica?

Que alavanca poderosa sustentaria a Terra ao redor do Sol pelo espaço sideral?

Que mecanismo maravilhoso tê-la-ia retirado das chamas da nebulosa inicial, traçando o roteiro de sua longa evolução biológica, humana e social?

Que recurso admirável permitiria a eclosão e o desenvolvimento da vida ao longo dos milênios e o progresso dos homens no sempre ascendente escoar dos milênios?

Aí mesmo no mundo o homem encontra a mão de Deus assinalando a todo instante a presença de um Eterno dirigindo a trajetória das espécies, dos indivíduos, dos povos, das nações e das humanidades...

Amigos, no sorriso de uma criança que enverga a roupinha de Jardim de Infância, como na lágrima do velho que recorda com saudades os dias de sua mocidade — Deus

está presente.

No pipilar de um pássaro no galho da roseira ou no harpejo de uma sinfonia de Beethoven — Deus está presente.

Na luz incerta do vagalume perdido no negrume de uma noite de novilúnio ou no cintilar de uma estrela distante no silêncio da madrugada

— Deus está presente.

No refulgente Sol que inunda de terrível claridade a vasta praia numa manhã de verão ou no minúsculo grão de areia da estrada poeirenta — Deus está presente. No seu pranto ou na sua ventura, na sua vitória ou no seu insucesso, no seu trabalho diário ou no seu repouso noturno no lar, dentro de ti mesmo, caro leitor — Deus está presente. Deus está sempre presente.

FONTE

RECOMENDAÇÕES OPORTUNAS

“Não basta declarar a nossa condição de aprendizes do mestre dos Mestres. É indispensável na construção da Vida Melhor.”

“Não te esqueças, pois, de que viver é atribuição de todos, mas viver bem é o caminho de quantos se dirigem, leais ao Bem, para a divina luz da Vida Real.”

Emmanuel

FAÇA (OU RENOVE) SUA ASSINATURA DE “INFORMAÇÃO”

Envie um cheque nominal ao GRUPO ESPÍRITA “CASA DO CAMINHO”, Caixa Postal 45307, Agência Vila Mariana, CEP 04010-970, São Paulo (SP), no valor de R\$ 30,00 e garanta o recebimento por 12 meses de números inéditos da revista.

Preencha o cupom abaixo com os dados pedidos e remeta-nos ao endereço acima indicado.

NOME:

ENDEREÇO:

CIDADE: **ESTADO:** **CEP:**

Nota - Em caso de renovação queira indicar o mês do vencimento de sua assinatura e o número aposto no canto superior direito

O JOVEM E SEUS PROBLEMAS

Interessar-se pelo conhecimento da Doutrina Espírita, acaba gerando no jovem perquiridor de nosso tempo, dúvidas e mais dúvidas sobre pontos que não se encontram ampla e explicitamente tratados nas obras disponíveis.

Essa a razão pela qual mantém-se este espaço de “**INFORMAÇÃO**”.

Envie para a Caixa Postal 45307/Ag. Vila Mariana/CEP 04019-970/São Paulo (SP), suas dúvidas anotadas numa folha de papel.

A partir daí, basta acompanhar as novas publicações da seção JUVENTUDE para encontrar o esclarecimento que Você procura.

PREMONIÇÃO

Eu não gostaria de saber nada sobre meu futuro. Mas há muita gente que fica procurando videntes para lerem a sorte. Fico pensando como isso é possível. Se o Espiritismo ensina que não há causa sem efeito, que tudo o que acontece hoje depende do que aconteceu no passado, tudo isso é contraditório. Porque, se o futuro estivesse determinado, nada poderíamos fazer para modificá-lo e então de nada valeria nosso esforço e nossa vontade. Eles não teriam nenhum significado e Deus estaria brincando conosco... (ELEANOR MONTEIRO DE CASTRO - JUIZ DE FORA – MG)

Suas considerações têm razão de ser, desde que consideremos o tempo linear dentro da concepção da física clássica. Mas não vamos entrar nesse mérito, aqui. Segundo o Espiritismo, o que impera no Universo é a lei de ação e reação. Por esta lei, o futuro depende do presente, como o presente depende do passado: há, portanto, um encadeamento de fatos que vão gerando uma corrente de acontecimentos. Se houvesse um determinismo, ou seja, se tudo já estivesse absolutamente decidido – assim como numa máquina a seqüência de operações e o resultado de cada etapa – certamente, não teríamos o livre arbítrio, pois, o livre arbítrio implica no exercício da vontade e na capacidade de mudar o rumo dos fatos. Estamos fa-

lando dos fatos que envolvem a vontade e a ação do homem e não dos fatos naturais que dele não dependem. Eis porque dizemos que somos livres para decidirmos e trilharmos o caminho que quisermos, construindo nosso futuro. Na vida real, fazemos previsões todos os dias, e essas previsões nada mais são que metas pré-estabelecidas para serem alcançadas dentro de um certo tempo, e que podem se confirmar no todo ou em parte ou podem não se confirmar. Assim, é possível que, antes de reencarnar, o Espírito estabeleça metas para sua vida, saiba de antemão as possibilidades que tem e os riscos que vai correr e, por isso mesmo, tenha uma capacidade de prever muita coisa do percurso, como nós temos capacidade de prever o que vai acontecer em nossa rotina do dia seguinte. Mas quanto ao vivenciar cada situação e atingir determinadas metas, isso dependerá de sua vontade e de seu desempenho. Ao reencarnar, essas informações estão arquivadas em seu inconsciente e, eventualmente, ele poderá ter acesso a algumas delas ou dará chance a que outras pessoas a tenham. Assim, a previsão de seu futuro seria um instante de percepção de uma realidade projetada, que pode ser confirmada ou não, dependendo do exercício de sua vontade e da capacidade de intervir na ordem dos acontecimentos. Ela seria útil somente no caso de poder evitar um perigo ou se preparar para vencer um obstáculo; neste caso a previsão

JUVENTUDE

não se confirmaria e o vulgo diria que não houve previsão. Leia e analise o capítulo sobre presciência que Allan Kardec apresenta em A GÊNESE.

DEFICIÊNCIA MENTAL

Sou muito jovem ainda, tenho 16 anos, e gosto de ler romances espíritas. Já li uma porção deles, de uma colega de escola, que é espírita, e me empresta todos. Já me considero um pouco espírita. Mas, minha família é católica, não interfere no que eu penso, e eu tenho irmão, tão jovem e saudável quanto eu, que se casou tempos atrás com uma moça meiga e maravilhosa. Parecia que a vida do casal seria um paraíso, até que nasceu um bebê com um retardo mental muito grave e eles ficaram desesperados. Tentei ajudá-los, levando para eles alguns livros espíritas, inclusive um livro chamado “DEFICIENTE MENTAL - POR QUE FUI UM” - mas eles até agora não quiseram saber de minhas explicações e muito menos ler qualquer livro. Estão revoltados contra Deus e contra todo mundo que quer ajudá-los com o conforto da religião, seja espírita ou não. Não sei mais o que fazer. (LEITORA DE SÃO PAULO – SP)

Prezada jovem, se você já conseguiu compreender o pensamento espírita, utilize-o agora, diante dessa situação tão sofrida, mas não se desespere. Confie em Deus e em suas próprias forças. Faça a sua parte, sem

atropelar ou agredir a consciência de ninguém, e de maneira a se tornar útil num momento tão delicado. Com certeza, seu irmão (e a jovem esposa) ainda não estão prontos para buscar uma compreensão acima da vida material.

Não há como convencê-los agora de uma realidade para a qual ainda não estão preparados, quando, segundo a sua vontade, deveriam estar, para se sentirem mais confortados e fortalecidos em seu estado de ânimo. Mas não é assim: nem sempre as coisas acontecem conforme queremos. Devemos respeitá-los nas suas idéias, mas impedir que elas causem prejuízo à criança. Você tem visto pelas obras espíritas que nada acontece por acaso. E assim o fato de seu sobrinho vir ao mundo num corpo deficiente não é obra do acaso, assim também a resistência e a inconformação de seu irmão e cunhada não acontecem por acaso. Eles devem enfrentar essa situação com as armas que possuem que, aliás, nos parecem impróprias para a luta; cedo ou tarde se convencerão de que não podem permanecer indiferentes às leis da vida. Se eles conseguirem o conforto de qualquer religião, é isso que basta por enquanto. Mas, seguramente, esse casal e o filho devem ser protegidos por você e pelos seus pais, precisam de muito amparo, muita compreensão, porque passam a ter uma responsabilidade. Faça prece por eles, confie em Deus e conte com o auxílio da Espiritualidade, no sentido de ajudá-los a despertar para a realidade espiritual da vida.

AGORA UM NOVO SERVIÇO PARA VOCÊ

SAA - Serviço de Atendimento ao Assinante

Fone: (11) 5082-3355 de segunda à sexta-feira das 8:30 às 12:00hs

Fax: (11) 5084-9058

E-Mail: luizarmandoferreira@bol.com.br

CASOS OCORRIDOS NO "EVANGELHO NO LAR"

A mãe desorganizada não tem dia certo para fazer "O Evangelho no Lar". O pai não está interessado, porque não compreende, ainda, que a prece, a leitura e a reflexão sobre o Evangelho são as únicas "armas" que fortificam o indivíduo, para que ele sobreviva sadio e espiritualmente no mundo difícil que criamos. As crianças ouvindo "contra" nos exemplos dos pais tentam sempre fugir à prática de "O Evangelho no Lar". A mãe escolheu, exatamente, a hora da novela para a realização da prece e leitura das palavras de Jesus.

A improvisação e o despreparo de todos transformam um encontro de alegria em uma guerra familiar. Querem assistir à novela. Dizem que estão cansados, porque estudaram demais. A mãe grita, os filhos retrucam em voz alta, o pai reclama de tudo e todos e não há mais condição espiritual para a prece, ainda que conseguissem realizá-la. **O Lar De Vera.** A realização do Evangelho ocorre sempre aos domingos, às dezoito horas, dia e horário escolhidos por todos os membros da família. O hábito já foi criado e todos vão sentando, alegremente, em volta da mesa. Luís, que está com sete anos, pede para fazer a prece inicial e a faz com propriedade. Laura, com doze anos, lê o capítulo do livro aberto ao acaso, depois da prece, e todos comentam o que foi lido. A hora é de união, de bons pensamentos e de encarnados e desencarnados, felizes, pela oportunidade de refletirem sobre os ensinamentos do Mestre de Nazaré. A pequena reunião é encerrada na hora certa, mas os membros da família permanecem conversando ao redor da mesa. Horas depois, Junior, quinze anos, lembra que precisam dormir para acordar cedo no dia seguinte. Todos vão felizes para a cama e, durante o sono, continuam no clima harmonioso o que permite o auxílio do Plano Espiritual Superior. Acordam renovados, prontos para mais uma semana de trabalho. Durante a semana, comparecem à Casa Espírita para o estudo e a prática do Amor nos trabalhos assistenciais da Casa. Magia? Claro que não; produto de organização, coerência, responsabilidade... Até Que As Brigas Nos Destruam. Paola e Mário estão casados há dez anos. Desenvolveram, já

no namoro, o hábito ridículo de se agredirem verbalmente. Por qualquer motivo e sem motivo algum iniciam tolas e agressivas discussões. Paola chama o marido de burro, incompetente, e ele a brinda com adjetivos igualmente desagradáveis que completa com um terrível chavão: - *"E se não fosse por mim você estaria na sarjeta que é onde aquele cara casado, que você namorava, a teria lançado."* O jogo de ofensas costumeiras continua por um bom tempo. Gastas as energias, dormem, e no dia seguinte parece que nada aconteceu. O filho está com oito anos e começa, também, a comunicação, através de palavras ofensivas. Na escola agride verbal e fisicamente os colegas o que provoca mais briga entre os pais desequilibrados. Avó tenta conduzi-los a um local de oração, mas não é ouvida. Dez anos se passam entre "tapas e beijos". Um dia a agressão termina em terrível briga e resolvem se separar. O filho, agora, é um garoto com dezoito anos e a vida destrocada; julgou encontrar nas drogas o consolo para a sua tristeza. De quem é a responsabilidade? "O LIVRO DOS ESPÍRITOS", de Allan Kardec, nos lembra que todos viemos preparados para a vitória; muitas vezes, pais maleducados, desequilibrados emocionalmente, conseguem atrapalhar e até impedir a vitória dos seus filhos. A prática de "O EVANGELHO NO LAR", o comparecimento à Casa Espírita, o auxílio da desobsessão, o *"ama o próximo como a ti mesmo"* poderiam ter mudado o final dessa triste história. Poderiam ter construído a felicidade desejada...

FONTE

EDUCAÇÃO PARA UMA VIDA MELHOR, Heloisa Pires, ed.